

Comunicado sobre o Gabinete de Apoio à Vítima

No passado dia 29 de abril foi anunciado pela Direção da FDUL que o Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) da nossa Faculdade começaria a funcionar na primeira quinzena de maio, data esta que não foi cumprida. Em vez disso, no dia 26 de maio, penúltimo dia de aulas, foi emitida uma Mensagem à Escola divulgando o início do funcionamento deste Gabinete. Esta mensagem foi também difundida através das redes sociais da Faculdade, mas não houve por parte dos órgãos competentes qualquer explicação para o atraso, nem divulgação de todas as informações necessárias para que as vítimas pudessem contactar o GAV de forma totalmente esclarecida - nomeadamente, a existência de um espaço físico fora das instalações da FDUL, o que seria de extrema importância para um contacto direto e sem constrangimentos para a vítima.

Por várias vezes, o Núcleo alertou para a inadequação do canal de email como via de comunicação e apresentação de queixas. Não bastando um, neste momento existem três e-mails, o que torna o processo de apresentação de queixa excessivamente moroso e obriga a que as vítimas tenham de reviver a sua experiência traumática diversas vezes. Não foram, até agora, apresentadas quaisquer justificações para o Gabinete não operar através de um email centralizado - sendo atualmente exigido que as vítimas entrem em contacto com os dois profissionais em separado.

Perante esta situação, o Núcleo posiciona-se contra a utilização de canais de email para efeitos de queixas de assédio. Assim, defendemos que, no momento de apresentação formal da queixa, esta seja feita presencialmente, com a presença da psicóloga e do advogado do GAV. Condenamos que o e-mail da queixa esteja a cargo da subdiretora, uma vez que consideramos que este deve ser gerido por uma pessoa externa para garantir o máximo de independência e imparcialidade durante todo o processo de averiguação.

Sabendo que todo o processo de averiguação e decisão das queixas é longo, difícil e solitário, não nos parece aceitável que o Gabinete apenas acompanhe as vítimas até ao momento de apresentação da queixa formal. Não podemos aceitar que não seja prestado o apoio necessário e fundamental para a vítima, devendo as vítimas ser acompanhadas desde o momento em que apresentam queixa até à decisão final, bem como após a mesma, caso se verifique necessário. O GAV deve ser um apoio e suporte para todos/as os/as que sofrem de assédio e/ou discriminação dentro da Faculdade e não apenas até ao momento de oficializar a queixa.

Deve ser comunicado, *a priori*, qual será o horário de funcionamento do Gabinete, bem como qual o tempo previsto de resposta a um e-mail da vítima - mais uma vez as informações exigíveis para o funcionamento de qualquer serviço não foram prestadas. A apresentação de uma queixa será inevitavelmente um momento

traumático, e a ansiedade gerada pela falta de resposta dificulta o processo - fazendo também com que as vítimas não recebam o apoio necessário aquando da comunicação com o Gabinete.

Os moldes de funcionamento deste Gabinete revelam a falta de comunicação e diálogo com a comunidade estudantil, assim como a falta de compreensão dos reais problemas desta. Como podemos verificar, o acompanhamento não é feito de forma a que vítima se encontre totalmente esclarecida e segura para sequer contactar o Gabinete e apresentar queixas formais.

Reivindicamos um espaço seguro, independente e imparcial, integrado por funcionários/as competentes na área, com todas as informações necessárias explicadas no site, instalações físicas e um processo de apresentação de queixa simples e digno.

Saudações académicas,

Núcleo Feminista FDUL

